

A Inclusão Escolar na perspectiva de Professores do Ensino Fundamental

Ellis Regina Ferreira dos Santos /IFPB/ ellisrf@yahoo.com.br

Jose Andrade Costa Filho/UEPB/ joacofi@uol.com.br

RESUMO

A inclusão escolar tornou-se um tema bastante discutido entre as questões educacionais que envolvem o processo ensino-aprendizagem. Isto por ela abrir importantes possibilidades de se romper com as barreiras à aprendizagem, facilitando a construção de um espaço escolar cada vez mais dinâmico e aberto à diversidade. Logo, objetivou-se identificar as concepções de professores do Ensino Fundamental sobre a inclusão escolar. Considerando o papel fundamental que o professor ocupa no processo ensino-aprendizagem, numa relação direta com o aluno, torna-se imprescindível tentar acompanhar como o professor se posiciona frente à inclusão escolar. A metodologia adotada caracteriza este trabalho como uma pesquisa descritiva. O campo de investigação correspondeu a duas Escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande – PB. 14 professoras participaram desta pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram um formulário com questões objetivas e entrevista semi-estruturada. Os dados coletados foram agrupados e categorizados a partir da análise qualitativa do conteúdo apreendido no discurso dos sujeitos da pesquisa, tendo como base teórica a literatura consultada. A finalização deste estudo destacou que, para as professoras entrevistadas, a questão essencial está em se lidar com o processo de implantação da inclusão escolar, uma vez que a mesma é de fundamental importância para os alunos, professores, escola e família, porque é um processo que primordialmente favorece a construção de um mundo melhor, no qual é possível vivenciar o respeito à diversidade. Porém, não se pode deixar de ressaltar que as condições socio-afetivas, estruturais, pedagógicas e as capacitações contínuas precisam ser oferecidas.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Professoras, Educação.

ABSTRACT

Mainstreaming has lately become an important theme within educational issues concerning the teaching/learning process. It allows relevant possibilities as to breaking barriers to learning and facilitates the construction of a dynamic and open schooling space. This study has the objective to identify Elementary School teachers' conceptions on mainstreaming. Considering the fundamental role played by the teacher in the teaching/learning process, it is important to verify his/her position regarding the theme. The study is characterized as a descriptive research and includes 14 teachers in two public schools in the city of Campina Grande – PB. The measurement instruments used were a formulary with objective questions and a semi-structured interview. The data were categorized using a qualitative analysis based on the contents of the teachers'

speech. The conclusion at which this study arrives is that, for the interviewed teachers, the essential issue is how to implement mainstreaming. Although they recognize its importance regarding students, teachers, school and family, they point out the fact that, in order to succeed, certain conditions have to be met: social, affective, educational, and structural conditions, as well as frequent inservice training.

KEY WORDS: Mainstreaming, Teachers, Education

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte da necessidade de se realizar estudos na área da inclusão escolar. Nos últimos tempos, a inclusão escolar tornou-se um dos temas bastante discutido entre as questões educacionais que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Isto por ela abrir importantes possibilidades de se romper com as barreiras à aprendizagem, facilitando o processo de respeito às diferenças e a construção de um espaço escolar cada vez mais dinâmico e aberto à diversidade.

O interessante ao se falar em inclusão escolar é o destaque à compreensão de que, referente à educação dos alunos com necessidades especiais na escola regular, não cabe somente aos professores ou a outros grupos de profissionais da escola, mas sim, é uma tarefa que urge ser realizada de forma conjunta, de forma que a bandeira da inclusão seja bem defendida na escola. Nesse sentido, Marchesi e Martin (1995) esclarecem que a resposta educacional a estes alunos pressupõe uma reflexão coletiva dos professores sobre como adaptar o currículo a eles em cada uma das áreas de aprendizagem, e no tocante a como organizar o centro educacional para oferecer a estrutura mais adequada.

Vale destacar que em se tratando da inclusão escolar é preciso entendê-la sob um olhar que reflita as possibilidades de educação motivadora no sentido de estar considerando as necessidades de toda a classe de educandos, sejam eles ditos especiais ou não, e, resignificando-as de maneira a fazer cada educando se sentir valorizado naquilo que é.

Ao desnudarmos nossas considerações a respeito da Inclusão Escolar, conhecer que lugar o professor ocupa neste processo, parece ser algo imprescindível de ser conhecido, tendo em vista que é a figura desse profissional que diretamente tem vivenciado ou não as situações de inclusão. Que lugar ele ocupa, então? Ou talvez a

questão possa se centrar num outro ponto de partida, qual seja, como o professor se posiciona frente a inclusão escolar?

Nesse sentido, Goldfeld (1997) destaca a necessidade de que a partir do movimento de inclusão, o professor precisa ter capacidade de conviver com os diferentes, superando os preconceitos em relação às minorias. Tem de estar sempre preparado para adaptar-se às novas situações que surgirão no interior da sala de aula.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo identificar as concepções de professores/as de Escolas Públicas do Ensino Fundamental sobre a inclusão escolar. Tendo em vista o papel fundamental que o/a professor/a ocupa no processo de ensino e aprendizagem, numa relação direta com o/a aluno/a, considera-se imprescindível tentar acompanhar como o/a professor/a se posiciona frente à inclusão escolar.

Para tanto, segue-se com o caminho metodológico adotado neste estudo para se atingir os objetivos anteriormente propostos; a análise dos resultados; e as conclusões.

METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como sendo uma pesquisa descritiva, pois se propõe a uma descrição do entendimento dos participantes sobre a temática abordada. Gil (1991) considera que as pesquisas deste tipo têm como objetivo principal a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

O trabalho de investigação foi realizado em duas Escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Campina Grande – PB, uma situada em um bairro de classe média baixa e outra num bairro de classe baixa.

Para efeito desta pesquisa, em que se vislumbrou introduzir algumas reflexões sobre como professores têm pensado a inclusão escolar, a amostra limitou-se a um número de 14 participantes. Estes foram escolhidos de forma aleatória pela pesquisadora, levando em consideração a disponibilidade dos mesmos em participar da pesquisa.

Os dados foram obtidos através de formulário contendo questões mais objetivas que subsidiaram o perfil sócio-demográfico dos participantes e entrevistas semi-estruturadas contendo questões mais subjetivas que possibilitaram a apreensão de aspectos fundamentais da temática estudada. Dentro deste contexto, os dados coletados

foram agrupados e organizados através de categorizações realizadas a partir da análise qualitativa do conteúdo apreendido no discurso dos sujeitos da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

- Caracterização da Amostra

A partir dos dados colhidos, foi possível traçar o perfil sócio-demográfico da amostra composta por 14 participantes, todos do sexo feminino. Vale destacar que a pesquisa foi aberta para participantes de ambos os sexos, mas durante a coleta de dados, encontravam-se presentes nas escolas pesquisadas somente professoras. A idade dos participantes variou entre 22 a 59 anos.

O tempo de magistério das participantes variou entre 11 meses a 17 anos. Do total de entrevistadas, 12 são professoras do Ensino Fundamental I, 01 do Ensino Fundamental II e uma é professora do Ensino Fundamental I e do Fundamental II. E por fim, referente à formação das participantes, 09 delas possuem graduação em Pedagogia, as demais apresentam uma formação que varia entre Licenciatura em História, Letras e Educação Física, e 01 professora possui o nível médio (Pedagógico).

- Caracterização das entrevistas

Para as professoras entrevistadas, a temática ‘Inclusão Escolar’ não se constitui em algo estranho à sua realidade, elas, em sua maioria, têm acompanhado algumas discussões sobre as propostas de uma educação inclusiva. Nesse sentido, diante da pergunta “*o que é Inclusão Escolar?*”, 06 participantes consideraram como sendo a inclusão dos alunos com necessidades especiais no Sistema de Ensino Regular, objetivando dessa forma minimizar as situações de exclusão. Ressaltaram, então, a necessidade fundamental de não somente o corpo docente, mas também secretários de educação, diretores, técnicos, todos estarem capacitados para a real implementação dessa proposta no cotidiano escolar. Diante destas questões, autoras como Monte e Santos (2004) esclarecem que a inclusão é um processo complexo que configura diferentes dimensões: ideológica, sociocultural, política e econômica. Os determinantes

relacionais comportam as interações, os sentimentos, significados, as necessidades e ações práticas; já os determinantes materiais e econômicos viabilizam a reestruturação da escola.

Ainda referente ao que seja Inclusão Escolar, as demais entrevistadas assim dividiram suas opiniões: 01 delas nada respondeu; 03 delas apontaram como sendo o acesso de todo ser humano à aprendizagem independente da limitação que ele apresente; e 04 delas consideraram não ser tão simples falar sobre o assunto, mas que pensam este processo como sendo uma forma de incluir os portadores de necessidades especiais numa sala com crianças normais. Nesse sentido, pode-se inferir que, nessas colocações, a visão de inclusão escolar apresenta-se um pouco voltada para uma perspectiva de que existe uma normalidade padrão. Como também se fala em inclusão como algo possível a partir de uma convivência entre os portadores de necessidades e as pessoas ditas normais, mas essas considerações apresentam-se, de certa forma, pautadas em discursos pré-estabelecidos, faltando ainda, como as próprias entrevistadas apontaram, um acompanhamento real para se lidar com o processo de inclusão. Referente a essas questões, Carvalho (2002) pontua que Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem.

Nesse sentido, Oliveira (2006) destaca a importância de se construir critérios para a organização das salas de aulas inclusivas, considerando o número de alunos com necessidades educacionais especiais em cada sala de aula, refletindo a realidade social e observando a qualidade desse atendimento.

Tentando entender, então, *qual o significado da Inclusão Escolar* para as entrevistadas, observou-se que todas foram unânimes em considerar que a proposta é interessante e que se deve orientar as propostas pedagógicas a partir do respeito à diversidade, mas que na prática a implantação do processo de Inclusão Escolar constitui-se em algo muito delicado, e nesse sentido os motivos por elas apontados são, principalmente, a falta de preparo da escola como um todo, ou seja, diretores, técnicos etc; falta de um acompanhamento específico para o professor; o fato de não estar sendo levado em consideração a quantidade de alunos em sala de aula e a formação do professor; e também, a possibilidade de que a convivência entre os portadores de

necessidades especiais e os ditos normais termine por dificultar o desenvolvimento de ambos e ocasionar um processo de exclusão ainda maior no cotidiano escolar.

Nesse sentido, pode-se inferir que, de maneira geral, há uma distinção entre o que vem a ser Inclusão Escolar e o que as participantes pensam da implantação do processo de inclusão nas escolas, pois, enquanto as propostas parecem surgir já prontas e os professores são muitas vezes levados a ter que abraçar o projeto na realidade da sala de aula, já na prática, segundo as entrevistadas, a perspectiva de inclusão ainda não leva em questão fatores como os aqui citados e que são fundamentais.

A partir dessas observações podemos, então, nos basear na literatura e entender que, segundo Carvalho (2002), por exemplo, não se trata de negar que alguns apresentem diferenças individuais mais acentuadas. Mas deve-se compreender que a diferença não é uma particularidade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Pois todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Na verdade, somos todos especiais.

Outro ponto interessante refere-se ao fato de se considerar que, a partir do movimento de inclusão, o professor precisa ter a capacidade de conviver com os diferentes, superando os preconceitos em relação às minorias. Tem de estar sempre preparado para adaptar-se às novas situações que surgirão no interior da sala de aula. Dessa forma, os cursos de formação de professores “devem ter como finalidade, no que se refere aos futuros professores, a criação de uma consciência crítica sobre a realidade que eles vão trabalhar e o oferecimento de uma fundamentação teórica que lhes possibilite uma ação pedagógica eficaz” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1999, p. 68).

Resta saber, então, que *tipos de ações poderiam ser implementadas no sentido de favorecer o processo de inclusão escolar* e, dessa forma, as ações mais citadas pelas entrevistadas podem ser assim especificadas: 03 das entrevistadas revelaram como sendo a necessidade de *‘colocar psicólogos preparados para trabalhar com esta demanda, fonoaudiólogos, a secretaria de educação ter um grupo especializado para o qual os professores pudessem recorrer para discutir os problemas’*; 02 delas referiram-se a importância de se favorecer uma *‘preparação dos professores e um trabalho com as famílias’*; e as demais entrevistadas (09) voltaram suas respostas para a necessidade de se oferecer *‘formação continuada para os professores e técnicos, todos na escola, estrutura física e muito material pedagógico’*. Sendo assim, baseado em Monte e

Santos (2004), compreende-se que toda criança pode aprender, tornar-se membro efetivo e ativo da classe regular e fazer parte da vida comunitária; a construção de laços de solidariedade, atitudes cooperativas e trabalhos coletivos proporcionam maior aprendizagem para todos; a inclusão significa transformação da prática pedagógica: relações interpessoais positivas, interação e sintonia professor-aluno, família-professor, professor-comunidade escolar e compromisso com o desempenho acadêmico; a inclusão depende da criação de rede de apoio e ajuda mútua entre escolas, pais e serviços especializados da comunidade para a elaboração do projeto pedagógico.

Diante destas considerações, percebe-se que para o universo de entrevistadas, a questão essencial está em se lidar com o processo de implantação da inclusão escolar, e que, sem dúvida, esta questão gira em torno da necessidade de, entre outras ações, capacitações que pudessem centrar o professor, aluno, família e escola na realidade do que significa de fato o processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou a construção de compreensões relativas às formas de se pensar a Inclusão Escolar a partir do universo de professoras entrevistadas. Foi possível identificar o entendimento e a importância que esse processo tem para essas participantes, e, como a partir do que consideraram pontos positivos e negativos da Inclusão, foi possível analisar o que define na prática a perspectiva de se realizar uma Educação para a diversidade.

Retomando os pontos abordados no estudo, primeiramente destaca-se que a Inclusão Escolar para as participantes define-se a partir da própria proposta de Educação Inclusiva estudada e debatida nos espaços educacionais, ou seja, é uma definição que parte do princípio de educação para todos independentemente das limitações de cada um. Mas, evidenciaram também pontos de não incorporação deste princípio, tendo em vista apresentarem, em alguns de seus discursos, a ‘defesa’ por escolas especiais.

Em segundo lugar, a relação estabelecida entre a professora entrevistada e a inclusão escolar evidencia o quanto há um reconhecimento da proposta de inclusão como interessante, mas que no fazer desse profissional ele encontra dificuldades de colocá-la em prática quando muitas vezes falta um apoio pedagógico, falta capacitações

e termina acontecendo uma inversão de propostas, passando-se a viver a exclusão, quando se buscava incluir.

Assim, o que se buscou realizar com este estudo foi tentar mergulhar no universo de uma amostra de professores/as e apreender suas concepções sobre a Inclusão Escolar, enquanto processo familiar ou não das suas experiências em sala de aula e que conceitos a discussão desta temática suscita em cada um/a. E o que se viu, de maneira geral, é que a proposta é familiar às suas experiências no cotidiano escolar e que, para as professoras entrevistadas, é possível romper com as barreiras da aprendizagem e construir com bases sólidas propostas educativas que visem o respeito às diferenças, ressaltando, contudo, que as condições para tal se fazem indispensáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Salto para o futuro: Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: Ministério de Educação/SEED, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

MARCHESI, A.; MARTIN, E. Da Terminologia do Distúrbio às Necessidades Educacionais Especiais. In: COOL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

MONTE, Francisca Rosineide Furtado do; SANTOS, Ide Borges do. **Saberes e práticas da inclusão: introdução**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho de. Educação Inclusiva: o direito a diferença. In: REVISTA MUNDO JOVEM. **Reconhecidos pelo que são, não por uma deficiência**. Porto Alegre, n. 363, fevereiro, 2006.